



# Revista Geonordeste

**REFLEXÕES SOBRE A FRONTEIRA ENTRE O MÉXICO E OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: O CASO DE TIJUANA – SAN DIEGO**

**REFLECTIONS ON THE BORDER BETWEEN MEXICO AND THE UNITED STATES OF AMERICA: THE CASE OF TIJUANA - SAN DIEGO**

**REFLEXIONES SOBRE LA FRONTERA ENTRE MÉXICO Y LOS ESTADOS UNIDOS DE AMERICA: EL CASO DE TIJUANA - SAN DIEGO**

**Rafael Teixeira da Silva**

Doutorando em Geografia

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Rio Claro

Email: [rafahts@hotmail.com](mailto:rafahts@hotmail.com).

**Camila Benatti**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal do Ceará.

Email: [camilabenatti@hotmail.com](mailto:camilabenatti@hotmail.com).

**Resumo:** No presente ensaio pretende-se desenvolver algumas reflexões a respeito da fronteira entre os Estados Unidos da América e o México, com o intuito de verificar as principais mudanças ocorridas no território desde sua delimitação. Serão abordadas especificamente as cidades de San Diego e Tijuana, visando averiguar a possibilidade das cidades se desenvolverem além das fronteiras. Estimulado pelo debate da possibilidade da criação de uma zona metropolitana transfronteiriça, primeiramente será feito um levantamento histórico da região e num segundo plano serão realizadas algumas considerações sobre a evolução da chamada *transfrontier metropolis* e da “terceira-nação”. Por fim, será abordado o caso específico de Tijuana e San Diego, para melhor exemplificar o ponto de vista exposto da impossibilidade de criação de uma área metropolitana transfronteiriça com identidade própria. Devido às questões históricas, as cidades ao sul do Tratado de Guadalupe e Hidalgo criaram uma alta dependência econômica das cidades ao norte. Este é o principal fator que levou alguns autores, erroneamente, a afirmar que estavam sendo formadas metrópoles transfronteiriças. Ao abordar especificamente as cidades de Tijuana e San Diego, foi possível detectar inúmeras diferenças nas cidades vizinhas. Foram levados em consideração, fatores como a estrutura econômica; a não homogeneidade urbana e social; a falta de um mercado transfronteiriço integrado; diferentes problemas e práticas de planejamento; a falta de confiança e a incerteza sobre as políticas de imigração dos EUA.

**Palavras-chave:** Fronteira, *Transfrontier metropolis*, Tijuana, San Diego.

**Abstract:** This essay seeks to develop some reflections about the border between the United States and Mexico in order to check the main changes occurring in this territory since its delimitation. The cities of San Diego and Tijuana will be specifically addressed, aiming to investigate the possibility of these cities to develop themselves beyond the borders. Stimulated by the possibility of creating a cross-border metropolitan area, primarily a historical survey of the area will be done, and afterward some considerations about the evolution of the “transfrontier metropolis” and the “third nation” will be held. Finally, we will address the specific case of Tijuana and San Diego, to better illustrate the

above point of view of the impossibility of creating a cross-border metropolitan area with its own identity. Due to historical issues, the cities located south of the Treaty of Guadalupe Hidalgo created a high economic dependence on the cities in the north. This is the main factor that led some authors erroneously claim that border cities were being formed. When specifically addressing the cities of Tijuana and San Diego, it was possible to detect numerous differences in the neighboring towns. Were taken into consideration factors such as the economic structure; non-urban and social homogeneity; the lack of a transboundary integrated market; different problems and planning practices; lack of confidence and uncertainty about the immigration policies of the United States.

**Keywords:** Frontier, *Transfrontier metropolis*, Tijuana, San Diego.

**Resumen:** Este ensayo tiene por objeto desarrollar algunas reflexiones sobre la frontera entre Estados Unidos y México con el fin de revisar los principales cambios que se producen en el territorio desde su delimitación. Se abordará específicamente las ciudades de San Diego y Tijuana, con miras a la posibilidad de las ciudades a desarrollar allá de las fronteras. El debate estimulado por la posibilidad de crear un área metropolitana transfronteriza, sobre todo un estudio histórico de la región y en un segundo plano será hecho algunas consideraciones acerca de la evolución de los llamados metrópolis transfronterizas y el "tercer país" se llevará a cabo. Por último, vamos a abordar el caso específico de Tijuana y San Diego, para ilustrar mejor el punto de vista de la imposibilidad de crear un área metropolitana transfronteriza con identidad propia. Por razones históricas, las ciudades al sur del Tratado de Guadalupe y Hidalgo crearon una gran dependencia económica de las ciudades del norte. Este es el principal factor que llevó algunos autores erróneamente a afirmación de que se está formando ciudades fronterizas. Para abordar específicamente las ciudades de Tijuana y San Diego, fue posible detectar numerosas diferencias en las ciudades vecinas. Se tomaron en consideración factores tales como la estructura económica; la no homogeneidad urbana y social; la falta de un mercado transfronterizo integrado; diferentes problemas y prácticas de planificación; la falta de confianza y la incertidumbre sobre las políticas de inmigración de los EUA.

**Palabras-Clave:** Frontera, *Transfrontier metropolis*, Tijuana, San Diego

## INTRODUÇÃO

No presente ensaio pretende-se desenvolver algumas reflexões a respeito da fronteira entre os Estados Unidos da América e o México com o intuito de verificar as principais mudanças ocorridas no território desde sua delimitação. Serão abordadas especificamente as cidades de San Diego e Tijuana, visando averiguar a possibilidade das cidades se desenvolverem além das fronteiras criando uma área metropolitana transfronteiriça. A investigação realizada no âmbito do Seminário Temático de Geopolítica<sup>1</sup> se encontra num período inicial, e virá a acrescentar conhecimento sobre o tema devido ao interesse despertado por uma zona fronteiriça contrastante.

<sup>1</sup> Seminário realizado no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, cuja finalidade era de analisar a refundação contemporânea do pensamento geopolítico, desenvolver o domínio de métodos, teorias e categorias-chave das disciplinas que contribuem para a construção do objeto de estudo e, adquirir capacidade de interpretar informação que permita analisar os impactos do processo de globalização no Estado-nação, nas metrópoles e na organização geopolítica contemporânea.

Estimulado pelo debate da possibilidade da criação de uma zona metropolitana transfronteiriça, primeiramente será feito um levantamento histórico da região, desde os primórdios da colonização. Feito este levantamento serão realizadas algumas considerações sobre a evolução da chamada *transfrontier metropolis* e da “terceira-nação” na região de fronteira. Por fim, será abordado o caso específico de Tijuana e San Diego, para melhor exemplificar o ponto de vista exposto da impossibilidade de criação de uma área metropolitana transfronteiriça com identidade própria.

## FRONTEIRA ESTADOS UNIDOS - MÉXICO

A fronteira entre os Estados Unidos e o México pode ser considerada como sinônimo de perigo, narcotráfico, marginalização, contraste, mas também é considerada como uma oportunidade de trabalho, serviços, turismo, entre outros. Por estes motivos, todo ano milhões de pessoas cruzam a fronteira entre os dois países legalmente (GANSTER; LOREY, 2008). Para estabelecer uma compreensão satisfatória sobre a região é necessário deixar de lado os mitos e estereótipos, buscando conhecer as relações econômicas, sociais e culturais entre os dois países. Ao combinar diferentes perspectivas aspira-se contribuir para a apreensão desta região fronteiriça.

Mesmo com as inúmeras mudanças que ocorreram ao longo dos anos na divisa entre EUA-México, destacam-se três fatores que dão forma à área, sendo estes: a grande extensão da fronteira; a característica montanhosa da região; e a aridez incessante, que torna o local impróprio para agricultura devido às chuvas imprevisíveis e esporádicas. Atualmente a fronteira possui mais de 3.000 km de extensão, sendo uma das maiores do mundo, que conta ainda, com cerca de dez milhões de pessoas vivendo em ambos os lados, tendo como algumas particularidades sua complexidade, diversidade e riqueza (JUARÉZ; ALMADA 2011).

Ao partir do contexto histórico da formação da fronteira, toma-se por base o Tratado de Adams-Onís (1819), no qual foi definido o limite entre as terras espanholas e os EUA. É imprescindível ressaltar que neste tratado os espanhóis concederam aos norte-americanos, que viriam a exceder o número de mexicanos na década de 1830, permissão para se instalarem em território espanhol.

Como o acordo entre o país europeu e os EUA tinha sido constituído antes da independência mexicana, estes buscaram uma solução para tentar reverter o fato dos norte-americanos terem se tornado mais numerosos no Texas e na Alta Califórnia. Nem mesmo com a abolição da escravatura e a imposição de impostos, o governo mexicano conseguiu retomar o controle da região, e acabou por enviar um exército para o Texas.



Essa tentativa ocorreu em vão, pois o Texas conseguiu defender seu território e acabou anexado aos EUA em 1845. Visto como uma declaração de guerra pelos mexicanos, entre 1846-1848 os dois países travaram um conflito que acabou com a invasão norte-americana na Cidade do México e a assinatura do Tratado de Guadalupe e Hidalgo (1848), que forçou a venda de um terço do território mexicano aos EUA. O tratado estabeleceu a nova fronteira entre os dois países, deixando cerca de trezentas mil pessoas, em sua maioria mexicanas, no território anexado aos EUA (GANSTER; LOREY, 2008).

Após o Tratado de Guadalupe e Hidalgo (1848) e a *Gadsden Purchase* (que designa a compra do território ao sul do Arizona e Novo México pelos EUA, no ano de 1853) a fronteira entre o México e os Estados Unidos sofreu poucas alterações.

Figura 1. Aquisições Territoriais dos Estados Unidos da América



Fonte: [http://www.wpclipart.com/American\\_History/maps/maps\\_2/U.S.\\_Territorial\\_Acquisitions.png.html](http://www.wpclipart.com/American_History/maps/maps_2/U.S._Territorial_Acquisitions.png.html)

É importante remeter ainda ao papel crucial que as trocas comerciais entre os indígenas e os colonizadores espanhóis têm na formação da sociedade e das estruturas espaciais na região ao norte do México. Como afirma Martha Works (1992), a troca de bens e produtos no Vale do Rio Grande não se alterou muito com a chegada dos espanhóis, nem mesmo com a anexação de território aos EUA com a assinatura do Tratado de Guadalupe e Hidalgo.

Os mais de trezentos anos de legado comercial ficaram marcados na paisagem dando forma a estrutura espacial da região. Works (1992) fala que até mesmo nos dias de hoje ainda é possível verificar resquícios deste fenômeno, no padrão dos assentamentos, na distribuição dos grupos

culturais e na importância dos antigos lugares comerciais. Mesmo com o pouco reconhecimento que estes eventos tiveram para os padrões culturais atuais, pode-se afirmar que as atividades de troca e comércio foram e, ainda hoje, são essenciais para a sobrevivência da população na fronteira.

A região fronteira presenciou a primeira explosão econômica, segundo Ganster e Lorey (2008), no meio do Século XIX, quando foi achado ouro na Califórnia. Segundo os autores, nesta época mais de trezentas mil pessoas foram para o oeste, o que levou ao rápido desenvolvimento da agricultura, comércio e indústria. Reconhecida como uma importante área de troca, o governo mexicano acabou por estabelecer zonas de livre comércio que levaria à expansão econômica da região. Ganster e Lorey (2008) afirmam que mesmo com o início da Revolução Mexicana (1910-1920), as trocas comerciais continuaram ao longo da fronteira, atingindo o valor de mais de cinquenta e sete milhões de dólares em exportações para os EUA em 1911. Salienta-se ainda a Lei Seca (1920-1933), que proibiu a fabricação e venda de bebidas alcoólicas nos EUA, e levou ao desenvolvimento do turismo na fronteira na década de 1920.

Os efeitos da Revolução Mexicana levaram à pobreza e à fome da população que, juntamente com a construção de linhas ferroviárias e o crescimento econômico dos Estados Unidos durante a Primeira Grande Guerra, ofereceram boas oportunidades aos inúmeros mexicanos que migraram para o norte do país. Os efeitos da Revolução e da Grande Depressão foram sentidos nas cidades da divisa, mas para reverter o declínio da região os EUA fizeram inúmeros e massivos investimentos na costa oeste, principalmente na Califórnia, durante a Segunda Grande Guerra (GANSTER; LOREY, 2008).

Nessa época, segundo Michael Dear (2007), é instituído o *Bracero Program* que concedia vistos de trabalho para imigrantes mexicanos, devido à grande demanda por trabalhadores durante a Segunda Guerra. Segundo ele, até o final dos anos 1960, quando o programa foi fechado, mais de quatro milhões de trabalhadores tinham participado do mesmo. Lynn Stephen (2011) evidencia ainda que a Lei de Imigração e o Ato de Controle (IRCA sigla em inglês) e o Programa Especial para Trabalhadores Agrícolas (SAW sigla em inglês), legalizaram cerca de 3 milhões de pessoas, e tiveram grande influência no estabelecimento dos padrões atuais de migração.

Foi exatamente com o intuito de combater o desemprego gerado pelo fim do *Bracero Program*, que foi instituído o *Border Industrialization Program* (BIP). Este programa tinha basicamente dois objetivos: estimular o setor manufatureiro e providenciar emprego para trabalhadores que tinham participado do *Bracero Program*. O principal resultado do BIP foi a introdução das *maquiladoras*, sendo que sua criação visava importar matéria-prima e exportar produtos industrializados para os EUA. Esse programa pode ser considerado de alguma forma como



uma extensão das antigas zonas de livre comércio anteriormente citadas (GANSTER; LOREY, 2008). Dear (2007), fala que para se utilizar da mão de obra barata, as indústrias norte-americanas se instalaram na fronteira, sendo que dois terços destas indústrias foram construídas em Tijuana. É relevante sublinhar que a aprovação do NAFTA (em português Tratado Norte-Americano de Livre Comércio) em 1994, deu um novo impulso para o desenvolvimento urbano e econômico da região fronteiriça (DEAR; BURRIDGE, 2005).

Ao longo dos anos, as relações entre o México e os EUA foram se tornando cada vez mais intensas, e, como alguns autores afirmam, até mesmo interdependentes. Como lembra Herzog (1991a), a noção de interdependência entre os dois países é complexa, pois há certa dominação por parte dos norte-americanos nesta relação. Outros autores como Castellanos (1981) chegam a afirmar que não há benefício mútuo nesta relação, mas sim a subordinação mexicana aos valores de consumo norte-americanos.

Como ressaltam Ganster e Lorey (2008), a população da fronteira mexicana cresceu quatro vezes mais no período de 1950 a 2000, sendo que, nesta mesma época a população da fronteira norte-americana cresceu em torno de três vezes. Os autores afirmam que cerca de 7% dos trabalhadores de Tijuana estavam empregados na cidade vizinha de San Diego e nas áreas próximas, no período de 1992 a 2002. No entanto, Ganster e Lorey (2008) dizem que o “problema” da imigração mexicana para o norte, é uma criação do século XXI. Os autores falam que a migração de mexicanos sempre esteve muito relacionada com a necessidade norte-americana por trabalhadores. Assim, a rede criada pelo *Bracero Program* estimulou e facilitou a migração para os EUA até o estabelecimento do fim do programa e a reforma legislativa que ocorreu em 1976, tornando trabalhadores mexicanos ilegais da noite para o dia. Os autores asseguram que por meio desta reforma, o foco tradicional das políticas de migração mudou dos imigrantes legais para os imigrantes ilegais.

Sobre o assunto, não se pode deixar de falar também da questão do tráfico de drogas na fronteira. Tendo seu início no começo da década de 1980, o tráfico continuou crescendo na fronteira, levando ao medo generalizado de que seria necessária a militarização nessa área para o controle do fluxo de drogas. No ano de 2006, cerca de 65% dos narcóticos vendidos nos EUA teriam entrado no país pela fronteira com o México. Para combater esse fenômeno, foram realizados programas pela patrulha, como a *Operation Gate Keeper* (1994) na região de San Diego (GANSTER; LOREY, 2008).

É com base na discussão previamente apresentada sobre a fronteira do México-EUA, que se pretende analisar a possibilidade da formação de uma área metropolitana transfronteiriça nas

ciudades de San Diego-Tijuana. Aspira-se ainda, verificar se há realmente o surgimento de uma terceira nação na região, por meio de interações na fronteira originando um novo lugar, onde os habitantes vivem independentes da mesma.

### ***TRANSFRONTIER METROPOLIS E TERCEIRA NAÇÃO***

Para debater o tema proposto, é importante dar atenção ao conceito de fronteiras, principalmente aos delineados por Jacques Ancel e Michel Foucher. De acordo com Ancel (1938), as fronteiras formam linhas perenes de tensões entre duas áreas de força, o que o autor nomeou de isóbara política. Em outro plano, Michel Foucher (1991) denomina as *diádes*, ou fronteiras internas. Segundo Foucher (1991), uma fronteira se caracteriza por suas descontinuidades geopolíticas que possuem incumbências e delimitações efetivas e tangíveis, bem como simbólicas e imaginárias.

Por conseguinte, é fundamental recorrer aos textos de Lawrence Herzog, devido aos inúmeros estudos que este autor realizou sobre a fronteira entre o México e os EUA. Herzog (1991a) diz que as cidades não podem mais ser compreendidas como produtos da cultura nacional, por acreditar que forças econômicas e sociais internacionais ajudam a dar forma às áreas urbanas.

Para o autor, a insurgência de centros urbanos ao longo das fronteiras reflete uma tendência mundial de integração dessas áreas nos circuitos financeiros e econômicos do sistema político global. Gradualmente, as fronteiras tem se tornado espaços funcionalmente unificados, segundo Herzog (1991a), sendo que, o termo mais apropriado para este tipo de fenômeno seria o de *transfrontier metropolis*. Um dos primeiros autores a apresentar este conceito foi Bustamante (1981), ao se fundamentar em três pilares, considerando a região fronteiriça como: uma área binacional; com a mesma estrutura social; e apresentando processos econômicos e sociais similares.

Herzog (1991a) afirma que nas metrópoles transfronteiriças há grande intercâmbio social, econômico e cultural, ressaltando que alguns elementos como o idioma e a arquitetura não são trocados, mas transferidos de um lado para outro. Ao considerar as cidades de Tijuana - San Diego (população estimada de 4,5 milhões), Ciudad Juarez - El Paso (2,5 milhões), Mexicali - Calexico (2 milhões), Reynosa - McAllen (0,8 milhões), Matamoros - Brownsville (0,7 milhões), e Nuevo Laredo - Laredo (0,5 milhões), como metrópoles transfronteiriças, o autor liga este ocorrido ao fato dos países serem interdependentes social e economicamente ao longo da história, e ainda, como um resultado lógico das condições encontradas (HERZOG, 1997).



Figura 2. Principais Cidades ao longo da Fronteira do México - Estados Unidos da América.



Fonte: Liverman, Varady, Cháves e Sánchez, 1999.

Nesse sentido, Herzog (1991a) pondera que as ligações que ocorrem entre duas grandes cidades na fronteira acabam por se sobrepor às dificuldades políticas entre as duas nações. O autor prevê que, devido a estes fatores, há uma tendência de se desenvolver cada vez mais ações integradas de infraestruturas como sistemas de esgoto, rodovias, empreendimentos industriais e outras instalações. No entanto, Herzog (1991a) lembra que a criação deste tipo de metrópole não ocorreu sem tensões, que estão muitas vezes, ligadas à poluição do ar, sistema de esgoto e doenças.

Um autor que vem contrapor os argumentos apresentados por Herzog é Tito Alegria. Com o intuito de provar que Tijuana e San Diego formam duas cidades separadas ao invés de uma área metropolitana transfronteiriça, Alegria (2006) começa argumentando que não existe um quadro jurídico que permite a criação de um plano único para o ordenamento e uso do território nas duas cidades. O autor diz que ao chamar um espaço urbano, entre a fronteira, de região binacional, o espaço econômico é confundido com região, pois o primeiro é constituído de nós e áreas de influência, nas quais regiões e fronteiras não existem. Para Alegria (2006, p. 13), o que pode ser observado na divisa entre Tijuana e San Diego é o grande intercâmbio de bens e serviços, que dá sentido ao espaço econômico, mas não define a região como transfronteiriça, ao contrário do que afirma Herzog.

A influência norte-americana sofrida em Tijuana é indiscutível, no entanto, passar deste estágio para uma área metropolitana única é um grande passo. Como o próprio Herzog (1991b) diz, a “norte-americanização” da paisagem de Tijuana é clara, sendo que, o maior vínculo que a cidade possui com a vizinha, é econômico. Como assegura Alegria (2006, p. 14), as relações entre dois territórios acontecem quando estes são diferentes e complementares, o que leva a manutenção das relações internacionais devido às diferenças estruturais e à proximidade. Esses fatores fazem com que a região pareça uma área urbana contínua, no entanto, a descontinuidade da estrutura espacial possui um papel vital na explicação das relações fronteiriças.

Como um dos pontos centrais de sua argumentação, Herzog (1991b) alega que ao longo dos anos a fronteira tem se tornado altamente permeável devido ao aumento das interações entre os habitantes, empresas e instituições dos dois lados. O autor afirma que numa escala regional, a área apresenta alta densidade de fluxo de carros, caminhões, pedestres, alcançando em um dia de semana típico, o número de cinquenta mil mexicanos cruzando a fronteira em direção ao norte, sendo estes, em sua maioria trabalhadores.

Para Alegria (2006), a percepção com relação à porosidade da fronteira é equivocada. Segundo este autor (2006, p. 20), o fluxo de relações entre os dois países aumentou em números absolutos, mas entre 1990 e 1999 a população de Tijuana cresceu 56% e de San Diego 11%, mas a porcentagem da população total dos dois países que cruza a fronteira por inúmeros fatores, caiu 15%. Outro fator que vai contra a permeabilidade defendida por Herzog (1991b), é que apenas metade dos habitantes de Tijuana pode entrar nos EUA legalmente, mas todos norte-americanos têm livre acesso ao México (ALEGRIA, 2005).

Apesar das diferenças de salário, preços dos produtos e do Produto Interno Bruto das duas cidades, Herzog acredita que há uma homogeneização da arquitetura, do espaço urbano, de padrões culturais (1991a) e uma herança bicultural do idioma (1991b), que cria uma paisagem única na fronteira México-EUA (1997). Porém, o autor não leva em conta que as cidades latino-americanas foram, desde o século XVI, espaços de amálgama entre características locais e externas. Então não teria sido a globalização que trouxe de fato essas características para o local, as mesmas já se encontravam enraizadas nesta área. É importante notar que essas duas cidades têm características comuns, no entanto, elas possuem muito mais semelhanças com outras cidades do seu país, do que com o outro lado da fronteira (ALEGRIA, 2006).

Para além do conceito de metrópole transfronteiriça, Dear (2007) propõe a ideia de que está sendo criada na fronteira dos EUA-México uma terceira-nação com identidade própria. O autor adverte que a região de fronteira está entre as áreas de maior crescimento em ambos os países. Ao



abordar a região por uma perspectiva diferente de Herzog (1991a, 1991b, 1997), Dear (2007) acredita que quem vive nas *twin cities* adquire uma consciência da fronteira que se torna parte constitutiva do que o autor chama de *transborder identity*.

Segundo o autor, a vida dos habitantes nessa área superou a fronteira física, mesmo com todas as mudanças ocorridas após os ataques de 11 de setembro 2001. Este fato se dá por escolha ou pelas circunstâncias encontradas no local, pois, querendo ou não, os habitantes se encontram em um meio binacional. Contudo, Dear (2007) reconhece que mesmo que as pessoas levem, de certo modo, vidas transfronteiriças integradas, essa realidade só viria a ser consumada se houvesse maior equidade econômica entre os dois países.

Primeiramente, ao tratar da questão das cidades vizinhas na fronteira, Arreola (1996) é um crítico do termo designado *twin cities*, pois considera que para as cidades serem consideradas como “gêmeas”, elas deveriam ter a mesma origem e possuir características idênticas. Outro ponto central do estudo realizado por Arreola (1996) é que o surgimento de uma terceira nação - como ressalta Dear - não existe, pois os cidadãos da cidade de Tijuana demonstram impaciência com as pessoas que duvidam de sua identidade mexicana. O autor diz ainda, que os mexicanos mesmo que influenciados pela cultura norte-americana, mantém algumas características peculiares do modo de vida mexicano, e não existem elementos concretos de que este fato irá mudar.

Outro autor que por meio de uma pesquisa chegou a um parecer similar foi Villa (1999). Ao realizar um estudo nas cidades de Juarez (Chihuahua) e El Paso (Texas), no começo da década de 1990, o autor chegou à conclusão de que as pessoas possuem identidades diferentes nos dois lados da fronteira. O autor alega ainda que até mesmo os habitantes de El Paso com descendência mexicana, fazem questão de se diferenciar dos mexicanos nascidos do outro lado da fronteira.

Os mexicanos nascidos nos EUA tentam se aproximar mais dos norte-americanos para não se sentirem excluídos. Neste quadro é pertinente sublinhar ainda o ponto de vista da ciência política que Sparrow (2001) demonstra, ao afirmar que o elemento mais relevante que impede as duas cidades de serem consideradas como uma única é devido aos habitantes das duas cidades e os representantes políticos das mesmas não se considerarem unificados.

Feita esta argumentação sobre o tema da criação de algumas metrópoles transfronteiriças e de uma terceira nação - com identidade própria - na fronteira do México-EUA, pretende-se abordar a seguir o caso específico das cidades de Tijuana e San Diego. Esta abordagem tem como meta, verificar de uma forma aprofundada as afirmações transcritas por meio da apresentação e debate de estudos diversos realizados por autores em diferentes áreas.

## O CASO DE TIJUANA E SAN DIEGO

Posteriormente às questões apresentadas sobre a formação de metrópoles transfronteiriças entre o México e os EUA, de uma forma geral, pretende-se dar ênfase aqui ao caso específico de Tijuana e San Diego. Essas duas cidades podem ser expostas como o caso mais emblemático da região fronteira por possuírem juntas cerca de 4,5 milhões de habitantes, como já foi frisado.

Com o objetivo de expandir o conhecimento sobre a fronteira entre as cidades de Tijuana e San Diego, Juaréz e Almada (2011) vêm a contribuir para a discussão. Os autores lembram que até algumas décadas atrás, Tijuana era uma cidade que possuía fácil acesso aos EUA, pois, as barreiras físicas que se encontram no local atualmente, eram praticamente inexistentes.

De acordo com Juaréz e Almada (2011), os habitantes de Tijuana, historicamente, sempre se dedicaram à agricultura e à pecuária. Sendo que a cidade demorou algumas décadas para construir uma forte comunicação com o centro do país e por este motivo sempre foi muito dependente das relações com San Diego. Já a cidade de San Diego sempre teve seu crescimento relacionado a fatores internos, segundo Alegria (2008), tendo ocorrido seu maior desenvolvimento devido a impulsos regionais e investimentos do governo federal para irrigação e para bases militares.

Tabela 1. Estrutura Econômica (porcentagem de emprego) em Tijuana (município) e San Diego (condado), 1970 – 2000.

SECTOR	TIJUANA			SAN DIEGO		
	1970	1990	2000	1970	1990	2000
Agricultura, silvicultura, minas	10	2	1	3	2	1
Manufatura	24	30	35	16	13	10
Construcción	7	9	8	6	7	6
Comércio	19	19	18	22	20	13
Transporte, armazenamieto, água, eletricidade	4	6	5	5	5	4
Finanzas y seguros	(*)	2	1	5	5	4
Administración pública y Fuerzas Armadas	4	3	3	23	14	12
Otros Servicios	33	30	30	21	35	50
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Alegria (2008)

Desse modo, algumas diferenças ressaltadas por Alegria (2008) entre as duas cidades, envolvem contrastes no PIB per capita, na produtividade, nos preços de bens e serviços e nos salários. Lembrando que essas diferenças funcionam como um potencial de interação facilitado pela



contiguidade das cidades. Para melhor exemplificar algumas mudanças que ocorreram na estrutura econômica das duas cidades, foi exposta a tabela 01.

Juaréz e Almada (2011) não consideram as duas cidades como irmãs, por acreditarem que não existe igualdade, companheirismo e compaixão entre elas. Os autores ressaltam ainda, diferenças socioculturais e no desenvolvimento das duas cidades, possuindo como estrutura econômica dirigida para a indústria militar, o comércio e o serviço voltados ao turismo em San Diego; e as indústrias *maquiladoras* voltadas para a exportação em Tijuana, como é possível verificar na tabela acima. Estes são alguns dos motivos que levam Alegria (2008) a certificar que o crescimento econômico de San Diego não depende de sua localização fronteiriça, mas sim, dos ritmos e da economia estatal e federal.

Ainda sobre o vínculo das duas cidades, Juaréz e Almada (2011) asseguram que os salários recebidos em dólares pelos trabalhadores mexicanos geram uma grande inflação em Tijuana. Os autores falam que devido ao costume de pagar e receber em dólares, os preços dos bens de consumo e arrendamentos têm presenciado grande crescimento, encarecendo o custo de vida na cidade. Com relação ao processo de urbanização, Juaréz e Almada (2011) dão importância particular à área costeira de Tijuana, onde foram projetados condomínios que seguem modelos norte-americanos. Devido ao alto poder de compra dos norte-americanos no México, houve uma invasão dessas zonas pelos mesmos levando a uma diferenciação não somente econômica, mas também social dos habitantes da cidade.

Ao sustentar um ponto de vista similar ao de Juaréz e Almada (2011), Tito Alegria (2008) acredita que a ideia de metrópole transfronteiriça formada em Tijuana-San Diego tem um fraco suporte teórico e empírico, e sugere que as duas cidades são adjacentes, mas diferentes. Outros fatores que levam Alegria (2008) a discordar desta ideia, é o autor acreditar que a fronteira é um impedimento político e administrativo para resolver os problemas da sociedade na região. Para tanto, seria necessária a criação de políticas públicas coordenadas pelos dois lados da fronteira, principalmente para San Ysidro (área da fronteira internacional entre San Diego e Tijuana), por ser a fronteira mais movimentada da América do Norte.

Para demonstrar algumas dificuldades citadas acima, recorreremos a Herzog (2000), ao expor um estudo realizado no começo dos anos 1980. Segundo o autor, neste estudo foi questionado aos funcionários públicos qual seriam os maiores problemas que a região de Tijuana e San Diego enfrenta, sendo que a maior preocupação considerada ao sul da fronteira era com o desenvolvimento econômico, ao norte da mesma, a maior preocupação eram os estrangeiros ilegais. Isso demonstra não somente a diferente visão das instituições e dos funcionários dos dois lados,

como também as diferentes formas de governação e de política que duas cidades possuem, como é demonstrado abaixo:

Tabela 2. Principais questões enfrentadas na região de Tijuana – San Diego

<b>Mexican View (Tijuana)</b>		<b>United States View (San Diego)</b>	
<b>Economic development</b>	<b>32%</b>	<b>Undocumented Aliens</b>	<b>79%</b>
<b>Border Transport</b>	<b>30%</b>	<b>Better Cross-Border Dialog</b>	<b>62%</b>
<b>New Border Crossing</b>	<b>30%</b>	<b>Economic Development</b>	<b>47%</b>
<b>Problems of population Growth</b>	<b>30%</b>	<b>Water/Sewage</b>	<b>44%</b>
<b>Unemployment</b>	<b>20%</b>	<b>Air Quality</b>	<b>32%</b>
<b>Industry/Tourism</b>	<b>18%</b>	<b>Tijuana Negative Image in San Diego</b>	<b>30%</b>
<b>Narcotics Traffic</b>	<b>20%</b>	<b>Flood Control</b>	<b>23%</b>

Fonte: Herzog (2000).

Em uma tentativa de solucionar os problemas encontrados, tanto na cidade de Tijuana quanto em San Diego, os órgãos governamentais responsáveis pelo planejamento municipal consideram a região como uma área binacional. Nesse sentido, são levantados problemas relacionados com a energia, a água, o esgoto, a qualidade do ar, o desenvolvimento econômico, o terrorismo e o transporte entre o trabalho e a habitação. Nesse âmbito, Herzog (2000) afirma que havia em torno de quinze projetos em andamento nas cidades de Tijuana e San Diego, voltados para questões de transporte, uso do solo e meio ambiente. Todavia, Alegria (2008) demonstra que o único plano transfronteiriço em vigor, que abrange os problemas citados, é o da água e esgoto. O projeto é tratado por um órgão local em San Diego e por uma agência Federal em Tijuana, o que evidencia a falta de enquadramento adequado e as diferentes prioridades em ambas as cidades. O autor faz menção ainda, ao projeto do aeroporto internacional de Tijuana-San Diego, que não saiu do papel graças à falta de confiança e de acordo entre as partes.

Resumidamente, Alegria (2008) discorda que Tijuana e San Diego formem uma única área metropolitana por não acreditar que há de fato: a homogeneização urbana entre as duas cidades; a criação de um mercado transfronteiriço integrado; problemas e práticas de planejamento semelhantes nas cidades vizinhas. Soma-se a esses fatores a pouca ou nenhuma interação social entre as duas comunidades, assim como conhecimento mútuo das práticas sociais. Alegria (2008) acredita que não há continuidade da estrutura social das duas cidades, e que a fronteira é um poderoso limitante institucional, possibilitando que apenas algumas práticas sociais sejam compartilhadas na fronteira.



Em termos de ações mais recentes é importante verificar algumas mudanças que vem ocorrendo nas relações entre as duas cidades. Nesse sentido, Lyn Stephen (2011) discorre sobre a construção do *Parque de la Amistad* (que pertence ao Parque Estadual de San Diego) criado em 1974, e que durante muitos anos serviu como lugar para famílias dos dois lados da divisa se encontrarem. As pessoas se deslocavam até o local, onde mesmo divididos por uma grade de metal, realizavam intercâmbios culturais e políticos.

No entanto, o Governo norte-americano parece descontente com as relações que são realizadas no parque, como afirma Stephen (2011), e por este motivo, pretende construir uma via de alta velocidade no local para acabar com este hábito e manter as pessoas do México o mais distante possível. Essa atitude pode estar por trás do que Dear e Burridge (2005) relatam, ao mencionarem que está ocorrendo a “mexicanização” da fronteira, o que é considerado por alguns autores como uma reocupação do território que pertencia ao México e uma ameaça aos EUA.

Foi exatamente com o intuito de diminuir a entrada de imigrantes ilegais - em sua maioria mexicanos - na divisa de Tijuana e San Diego, que foi iniciada a Operação *Gate Keeper* em 1994. Segundo Jiménez (2009), essa operação foi responsável pela morte de cerca 5.600 pessoas, sendo que, estes números não incluem os desaparecidos. Após três anos, a operação conseguiu diminuir significativamente o número de prisões realizadas na fronteira, mas é incontestável que o valor pago por esse objetivo foi muito alto. Um dos motivos que explica esse grande movimento no sentido norte, são as diferenças de salário encontradas entre as duas cidades. Como demonstra Alegria (2008), em 1988 um trabalhador industrial recebia por hora, em média, U\$9,3 a mais em San Diego, do que em Tijuana. O autor afirma que em 1998, essa diferença subiu para U\$10,4.

Devido às inúmeras diferenças entre as cidades de Tijuana e San Diego, que se optou posicionar-se neste ensaio, contra a idéia de que estaria ocorrendo um processo de união urbana transfronteiriça. Todavia, deve-se reconhecer que as ações que visam unificar as duas cidades no intento de solucionar problemas comuns e promover o desenvolvimento conjunto igualitário merecem ser destacadas de forma positiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado ao se buscar uma melhor compreensão das relações fronteiriças que ocorrem entre os EUA e o México. Como mencionado anteriormente, a fronteira sofreu várias modificações ao longo dos séculos, e ainda hoje, não pode ser considerada como uma área pacífica. Deve-se ressaltar ainda, o importante papel das trocas comerciais na região, que tem suas origens

nas trocas realizadas entre os indígenas e os colonizadores espanhóis, e mesmo que de outras formas, por outros motivos e realizada por agentes diferentes, se mantém até os dias de hoje.

Como foi observado ao longo do ensaio, uma sucessão de fatores fez com que a população mexicana fosse continuamente convidada e expulsa dos EUA, de acordo com a necessidade de mão de obra deste país. Devido a estes fatores e a questões históricas, as cidades ao sul do Tratado de Guadalupe e Hidalgo criaram alta dependência econômica das cidades ao norte. Este é o principal fator que levou alguns autores, erroneamente, a afirmar que estavam sendo formadas metrópoles transfronteiriças, e até mesmo uma terceira nação na fronteira.

Ao abordar especificamente as cidades de Tijuana e San Diego, como o caso mais emblemático da região fronteira, foi possível detectar inúmeras diferenças nas cidades vizinhas. Foram levados em consideração, fatores como a estrutura econômica; a não homogeneidade urbana e social; a falta de um mercado transfronteiriço integrado; diferentes problemas e práticas de planejamento; a falta de confiança e a incerteza sobre as políticas de imigração dos EUA. Estes são os principais argumentos que fundamentam a inexistência de uma única área metropolitana em Tijuana – San Diego, com identidade própria. Embora a atual conjuntura permita realizar este tipo de afirmação, esta análise deve ser refeita continuamente, devido aos núcleos urbanos se encontrarem em constante movimento.

## REFERÊNCIAS

ALEGRÍA, T. Segregación socio-espacial urbana. El ejemplo de Tijuana. **Estudios demográficos y urbanos**. n. 9, v.2, México, El Colegio de México, p. 411-428, 1994.

\_\_\_\_\_. **The Conceptual Error of the Bi-National Metropolis**. *Worldview Cities*.

Disponível em: <http://www.worldviewcities.org/tijuana/conceptual.html>, 2005. Acesso em 15 de junho de 2014.

\_\_\_\_\_. ¿Existen las metrópolis transfronterizas? El caso de Tijuana–San Diego.

In: **Ciudades en la frontera: aproximaciones críticas a los complejos urbanos transfronterizos**. Coordenador Haroldo Dilla, 127–166. Santo Domingo: Editorial Manatí, 2008.

ALEGRÍA, T. **The Cross Border Metropolis Hypothesis: intra-urban structure of neighboring cities, Tijuana (Mexico) and San Diego (USA)**. California: University of Southern California, 2006.

ANCEL, J. **Geopolitique**. Paris: Delagrave, 1936.

\_\_\_\_\_. **Géographie des Frontières**. Paris: Gallimard, 1938.

ARREOLA, D. Border-city idee fixe. **The Geographical Review**, 86, 3, p. 356-369, 1996.

BONIS, G. Em jogada eleitoral, Obama suspende deportação de imigrantes ilegais jovens. **Carta Capital**, Edição Eletrônica. [em 22 de junho de 2014]. Disponível em:



<http://www.cartacapital.com.br/internacional/em-jogada-eleitoral-obama-suspende-deportacao-de-imigrantes-ilegais-jovens/I>, 2013.

BUSTAMANTE, J. La interacción social en la frontera México-Estados Unidos: Un marco conceptual para la investigación. In: Roque Gonzalez Salazar, **La frontera Norte: integración y desarrollo**. Cidade do México: El Colegio de México, 2000.

CASTELLANOS, A. **Ciudad Juárez: La vida fronteriza**. Cidade do México: Nuestro Tempo, 1981.

DEAR, M. **Altered States: The U.S.-Mexico Borderlands as 'Third Nation**. Berlim: Free University of Berlim, 2007.

DEAR, M; BURRIDGE, A. **Cultural integration and hybridization at the U.S.-Mexico borderlands**. Cahiers de Géographie du Quebec, n.39, 20-39, 2005.

FOUCHER, M. **Fronts e Frontières - Un Tour du Monde Géopolitique**. Paris: Fayard, 1991.

GRAÇA, E. O futuro perde a esperança. **Carta Capital**, Edição Eletrônica. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/internacional/o-futuro-perde-a-esperanca/>, 2013. Acesso em 22 de junho de 2014.

GANSTER, P; LOREY, E. **The U.S.- Mexican Border into the Twenty-first Century**. Lanham, Maryland: The Rowman and Littlefield Publishing Group, Inc, 2008.

HERZOG, L. Cross-national Urban Structure in the era of global cities: the U.S.-Mexico Transfrontier Metropolis. **Urban Studies**. v. 28, n. 4, 519-533, 1991a.

\_\_\_\_\_. **The Transfrontier Organization of Space Along the United States-Mexico Border**. *Geoforum*. Vol. 22, nº 3, 255-269, 1991b.

\_\_\_\_\_. Cross-Border Planning and Cooperation, in: P. Ganster. **The U.S.-Mexican Border Environment: A Road Map to a Sustainable 2020**, p. 139-161. SCERP Monograph Series, N. 1. San Diego: San Diego State University Press, 2000.

JIMÉNEZ, M. **Humanitarian Crisis: Migrant deaths at the U.S.-Mexico border**. San Diego: ACLU of San Diego and Imperial Counties, Mexico's National Commission of Human Rights, 2009.

JUÁREZ, I; ALMADA, R. La frontera norte de México. Una aproximación socio-económica desde Tijuana. **Entelequia. Revista Interdisciplinar**, 13, Primavera 2011. p. 111-120, 2011.

LIVERMAN, D.; VARADY, R.; CHAVÉS, O.; SÁNCHEZ, R. Environmental issues along the United States-Mexico border: Drivers of change and responses of citizens and institutions. **Annual Review Energy Environments**, n.24, p. 607-643, 1999. Disponível em: <http://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.energy.24.1.607>. Acesso em 20 de junho de 2014.

Nacional Council of La Raza. Disponível em: <http://www.nclr.org/>. Acesso em 20 de junho de 2014.

SPARROW, G. San Diego –Tijuana: Not quite a binational city or region. **Geojournal**, n.54, v.1, p. 73-83, 2001.

STEPHEN, L. Murallas y Fronteras: El desplazamiento de la relación entre Estados Unidos – México y las comunidades trans-fronterizas. **Cuadernos de Antropología Social**. n. 33, p. 7-38, 2011.

VILLA, P. Constructing social identities in transnational contexts: The case of the US-Mexico Border. **International Social Science Journal**, 51, p. 75-87, 1999.

WORKS, M. Creating Trading Places on the New Mexican Frontier. **Geographical Review**. n.82, v.3, p. 268-281, 1992.

Recebido em 20 de setembro de 2014

Aprovado em 22 de junho de 2015

